

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
EM TURMAS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cláudia Reis Otoni de Paula (UNIMONTES)

claudiareisdepaula@yahoo.com.br

Marília de Aquino Araújo (UNIMONTES)

mariliavieira_jequitai@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Tancredo Neves, município de Almenara (MG) e da Escola Estadual Professor Luciano, município de Jequitai (MG). Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas que promoveram a fundamentação teórica, servindo como alicerce para os conceitos de alfabetização e letramento. A pesquisa é de caráter descritivo, qualitativo e participativo. Os resultados obtidos na pesquisa mostram que a especificidade da alfabetização e do letramento é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social deste código. Porém, mesmo sendo processos distintos, precisam ser trabalhadas concomitantemente para que as práticas nas salas de aulas tenham qualidade, na qual os alunos sejam capazes de compreender o mundo que os rodeiam e percebam que a alfabetização é uma forma de melhor se expressar e interagir em sociedade. Foram analisados nos textos, se havia a presença de algumas categorias como: nível de informatividade, estrutura de uma narrativa, vocabulário, sequências de ideias, ortografia e coesão. E ao final dos trabalhos pudemos concluir que a maneira como o professor desenvolve ou desenvolveu seu trabalho dentro da sala de aula faz a diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e que os processos de letramento e de alfabetização são indissociáveis, ou seja, devem ser conduzidos concomitantemente.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Professor.

1. Introdução

O artigo tem como objetivo apresentar o resultado da análise feita das práticas desenvolvidas em sala de aula em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental II pertencentes às escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais. O foco do trabalho é estudar a alfabetização que, como cita Paulo Freire e Macedo (1990) é “a relação entre o educando e o mundo, mediada pela prática transformadora deste mundo” e o letramento, segundo Magda Soares (2000) “é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive”.

Percebe-se, portanto, que no dia a dia escolar e nas práticas pedagógicas nem sempre a teoria sustenta a prática, ou seja, não necessariamente um aluno alfabetizado terá a capacidade de exercer as práticas sociais de leitura e escrita que permeiam a sociedade. Tem-se, então a concepção de que o aluno deve primeiro adquirir o conhecimento sobre o sistema da escrita para posteriormente exercer a prática de leitura.

Neste trabalho, especificamente, foi analisado as bases teóricas que fundamentam os conceitos de alfabetização e letramento, refletir sobre os processos de evolução da leitura e da escrita na fase final da educação fundamental II e foram analisados nos textos algumas categorias como: nível de informatividade estrutura de uma narrativa, vocabulário, sequências de ideias, ortografia e coesão.

Foram escolhidos para ser trabalhados vários gêneros textuais. Após as práticas desenvolvidas em sala de aula (produção de texto), nas escolas estaduais Tancredo Neves, município de Almenara e Professor Luciano, município de Jequitaiá, foram escolhidos 05 (cinco) textos, de cada escola, para análise. Coube, então, uma reflexão sobre os fatores que contribuem para que os alunos não consigam atingir os requisitos mínimos de instrução.

A pesquisa é de caráter descritivo, qualitativo e participativo. Os resultados obtidos na pesquisa mostram que a especificidade da alfabetização e do letramento é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social deste código. Porém, mesmo sendo processos distintos, precisam ser trabalhadas concomitantemente para que as práticas nas salas de aulas tenham qualidade, na qual os alunos sejam capazes de compreender o mundo que os rodeia e percebam que a alfabetização é uma forma de melhor se expressar e interagir em sociedade. O texto apresenta as seguintes seções: 1ª) Aspectos teóricos: histórico, conceitos de alfabetização e letramento; 2ª) Identificação de alfabetização e letramento na atividade desenvolvida pelos alunos do 9º ano; 3ª) Conclusões e referências.

2. Breve histórico – alfabetização e letramento

As primeiras pesquisas realizadas no Brasil sobre analfabetismo, tiveram início no final do século XVIII, (1872), e já alertavam para o alto índice de analfabetismo, passando a ser um problema de ordem política. Assim, as políticas públicas educacionais se voltaram para o problema e

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

a palavra de ordem era alfabetizar. Percebe-se que nas últimas décadas era grande o número de pessoas que não sabiam ler e nem escrever.

Na década de 1950, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, impôs se a pessoa soubesse ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecesse era considerado alfabetizado, esse critério mantém-se até a última pesquisa divulgada em 2008, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNDA. Nesse período passa a considerar analfabeto funcional aquela pessoa que apenas sabe ler e escrever, sem fazer uso da leitura e escrita.

O problema do analfabetismo foi relativamente superado, mas a preocupação com o letramento passou a ocupar espaço na educação. O conceito de letramento já entrou no discurso escolar, por ser um conceito usado por muitos pesquisadores de diversas áreas ao falarem dos usos da escrita.

Letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna. Saber ler e escrever, portanto, passaram a ser habilidades insuficientes para a realização das práticas sociais é necessário muito mais do que apenas decodificar e codificar, é preciso apropriar-se dos mecanismos da leitura e escrita em sua amplitude como fator social.

Tendo em vista que estamos inseridos em um universo composto por uma diversidade de linguagens, com as quais interagimos o tempo todo, foi preciso que a sociedade incorporasse novas práticas de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades e competências para saber usá-las no seu dia a dia.

2.1. Alfabetização

As várias formas de transmissão das informações vêm exigindo das pessoas uma reflexão sobre as práticas de leitura e escrita, que extrapolam o conceito de alfabetização, passando para o que se denomina de letramento.

Convém ressaltar que vários autores discutem a alfabetização, citamos Magda Soares (1998), Paulo Freire (1983), Emília Ferreiro (1999), todos eles discutem o conceito de alfabetização.

Magda Soares ensina que

Alfabetizar é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo- criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p. 33)

A autora conceitua o processo de alfabetização como uma forma de transportar o indivíduo para um novo mundo, onde o proporcionará conviver melhor em sociedade. Aprender a ler e escrever, portanto, para ela é promover a inclusão do sujeito sob os aspectos do convívio social, cultural, cognitivo, linguístico entre outros, acarretando na transformação da vida do sujeito.

Para Paulo Freire “alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade. (FREIRE, 1983, p. 49)

O autor define alfabetização e associa a apropriação do conhecimento. Para o autor alfabetizar vai além do domínio do código escrito, ele defende a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. É tornar as práticas de leituras significativas.

Para Emília Ferreiro "Alfabetização não é um estado ao qual chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária". (FERREIRO, 1999, p. 47)

Para a autora o processo de alfabetização vai além dos ensinamentos da escola. De acordo com autora, esse processo tem início no meio familiar e continua sem determinar um possível fim. O indivíduo está em constante processo, pois nas palavras de Emília Ferreiro a intenção não é apenas ensinar a ler e escrever, mas fazer uso desses mecanismos que possibilitam a transformação do indivíduo.

A partir dos conceitos expostos, compreende-se que o termo alfabetização designa a capacidade que a pessoa tem de usar a leitura e a escrita em contextos cotidianos, sociais e ao mesmo tempo saber usar essa habilidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

2.2. Letramento

A preocupação com o uso social da leitura e escrita tem despertado para o fenômeno letramento.

Esse fenômeno pode ser apontado por Magda Soares como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita acrescido do envolvimento com as práticas sociais da leitura e da escrita”. (SOARES, 2003, p. 15-25)

Segundo a autora, os dois processos acontecem simultaneamente, assim que a criança se insere na escola.

Alfabetização e letramento são processos diferentes, mas indissociáveis, pois uma pessoa pode ser alfabetizada e não letrada, como também pode ocorrer o inverso.

Para Magda Soares, estas práticas mostram que a pessoa, mesmo sem saber ler e escrever, demonstra certo nível de letramento, isso fica claro através da oralidade.

Letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa *Literacy*, que significa condição de ser letrado, portanto é explícito que letramento é o estado ou condição de quem responde às intensas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita.

Magda Soares (2003) afirma que

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como; capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catar-se...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos o interlocutor (...). (SOARES, 2003, p. 92)

Segundo os apontamentos de Magda Soares, o letramento implica habilidades que permitem à pessoa participar das diversas atividades sociais. Essa competência permite o efetivo funcionamento do seu meio social.

Faz-se necessário que o professor tenha uma formação significativa, pois as relações entre alfabetização e letramento são caracterizadas

pelo envolvimento de práticas de leitura e escrita em situações sociais. Ler e escrever exige muito mais do que apenas decodificar e codificar, é preciso que as pessoas tenham o domínio de habilidades que vão além desses fenômenos. É preciso que as pessoas sejam envolvidas em situações sociais.

Nesse contexto, a apropriação da leitura e da escrita e de seu uso em diversos contextos sociais, o indivíduo será capaz de enfrentar as situações conflituosas de forma mais eficaz.

3. O cenário da pesquisa

O cenário da pesquisa compõe-se por duas escolas públicas estaduais de ensino fundamental II, a Escola Estadual Tancredo Neves, localizada no município de Almenara (MG) e a Escola Estadual Professor Luciano, localizada no município de Jequitaiá (MG). Os participantes da pesquisa foram 05 alunos do 9º ano, pertencentes a cada escola. São alunos pertencentes a classe média baixa.

Nota-se que a maioria dos alunos é bem carente, principalmente, no que se refere às vestimentas, material escolar, e a própria nutrição. Muitos deles nunca foram ao teatro, cinema e nem a uma biblioteca, tendo a escola, como único meio para proporcionar essas atividades. Foram aplicadas atividades de produções, após foram feitas as análises das produções observando algumas categorias nos textos: nível de informatividade, estrutura de uma narrativa, vocabulário, sequências de ideias; ortografia e coesão.

A seguir, apresentamos, nos quadros 1 e 2, o perfil dos professores que trabalham nas turmas do 9º ano das escolas estaduais: Tancredo Neves (MG) e Professor Luciano (MG), pois acreditamos que a formação do professor contribui para a eficiência do processo de aquisição da aprendizagem.

PROFESSORES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES		
Nome	Série/Ano	Curso de Formação
A.A.S.	9º ANO	Graduação: Matemática e Química/Pós-Graduação: Estatística/Química
A.S.F.	9º ANO	Graduação: Letras Português/ Inglês
A.M.S.	9º ANO	Graduação: Educação Física
C.R.O.P.	9º ANO	Graduação: Letras Português/ Inglês e Pedagogia/Mestranda-PROFLETRAS

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

D.G.	9º ANO	Graduação: Biologia/Pós-Graduação: Docência Superior
G.M.M.	9º ANO	Graduação: Geografia
L.C.A.M.	9º ANO	Graduação: Artes Visuais
M.G.S.T.	9º ANO	Graduação: História

Quadro 1- Apresenta o perfil dos professores do 9º ano A do ensino fundamental II da Escola Estadual Tancredo Neves. Fonte: Escola Estadual Tancredo Neves

PROFESSORES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUCIANO		
NOME	Série/Ano	Curso de formação
N. N.S.	9º ANO	Graduação: Biologia/Pós-graduação: Ensino da Biologia
N.L.S.	9º ANO	Graduação: Matemática/Pós-graduação: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar.
M.A.A.	9º ANO	Graduação: Letras/Português/Pós-graduação: Mestranda PRO-FLETRAS
V.A.S.	9º ANO	Graduação: Geografia/Pós-Graduação: Geografia do Brasil e Regional
M.H.L.	9º ANO	Graduação: História/Pós-Graduação: História
R.C.A.A.	9º ANO	Graduação: Letras/Inglês/Pós-Graduação: Língua Inglesa
A.A.	9º ANO	Graduação: Geografia/Pós-Graduação: Ciências da Religião
H.S.R.	9º ANO	Graduação: Educação Física
M.J.J.R.	9º ANO	Graduação: Arte

Quadro 2- Apresenta o perfil dos professores do 9º ano A do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Luciano. Fonte: Escola Estadual Professor Luciano

3.1. Descrição das escolas pesquisadas

1ª escola: Escola Estadual Tancredo Neves

A Escola Estadual Tancredo Neves foi fundada em 03 de junho de 1959, está localizada no centro da cidade de Almenara, a Rua Lívio Fróis Otoni, s/n. A escola é considerada de grande porte, atendendo os alunos que moram em seu entorno. Ela possui nas suas dependências catorze salas de aula, sendo treze salas no matutino com o ensino médio, uma sala no mesmo turno de ensino fundamental II. No vespertino têm seis salas de ensino fundamental II, uma sala de aceleração e no noturno uma sala de ensino médio regular e três da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A escola está em bom estado de conservação e limpeza de suas dependências. Possui quadra de esporte coberta, onde são realizadas apresentações de projetos da escola, além das aulas de educação física. Tem uma sala para supervisão, direção e vice-direção, secretaria ampla, refeitório, laboratório de Informática, cozinha e banheiros.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Atualmente a escola atende 887 alunos. No ensino médio regular, 509 alunos, ensino médio EJA, 154 alunos. No ensino fundamental II, 194 alunos e uma turma de aceleração com 40 alunos. A escola possui uma diretora, três vices, quatro supervisores, três bibliotecários, uma secretária, 04 ATB, 12 ASB e 50 professores.

2ª escola: Escola Estadual Professor Luciano

A Escola Estadual Professor Luciano foi fundada há mais de cinco décadas, está localizada a Rua Coronel Daniel da Fonseca, nº 318, no centro na cidade de Jequitaiá.

A escola é a única que oferece o ensino fundamental II e médio no município. Ela possui nas suas dependências onze salas de aula, no turno matutino funcionam dez salas. No vespertino têm onze salas nos dois níveis e no noturno, duas salas de ensino da EJA- Educação de Jovens e Adultos.

A escola foi reformada recentemente. A quadra está em construção, as aulas práticas de educação física são realizadas no pátio. Tem uma sala para supervisão, direção e vice-direção, secretaria ampla, refeitório, laboratório de Informática, cozinha e banheiros.

Atualmente a escola atende 753 alunos. No ensino médio regular são 320 alunos, ensino médio EJA, 63 alunos. No ensino fundamental II, têm 370 alunos. Possui uma diretora, dois vices e duas supervisoras, duas bibliotecárias, uma secretária, 6 ATB, 3 cantineiras e 1 porteiro.

4. Descrição da atividade de alfabetização e letramento desenvolvida nas turmas de 9º ano da educação fundamental II

As atividades de leitura e escrita aplicadas nas turmas ocorreram através de vários gêneros textuais. A aplicabilidade das atividades possibilitou verificar se há correspondência entre a fala e a escrita, com textos relacionados ao seu dia a dia. Foram analisados nos textos aspectos como: nível de informatividade, estrutura de uma narrativa, vocabulário, sequências de ideias, ortografia e coesão. Constatou-se que em uma mesma atividade apresentou desafios diferentes para cada aluno. O contato com os gêneros textuais, permitiu descobrir o aspecto funcional da comunicação, da troca de informações entre eles e no decorrer da atividade foram reconhecendo a importância da leitura e escrita.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

4.1. A atividade

A atividade desenvolvida, de leitura e escrita visou uma aula mais dinâmica e atrativa. Os alunos foram direcionados para o pátio, sentaram em forma de círculo e a partir desse momento eles receberam as orientações da atividade.

Orientações da aula:

- 1) A professora distribuiu aleatoriamente vários textos;
- 2) Eles leram os textos e assim que terminaram trocaram o texto lido entre os colegas;
- 3) Na sequência, a professora pediu que recontassem o que tinham lido;
- 4) A professora explicou a estrutura de uma narrativa, através de slides;
- 5) Durante a explicação, foram direcionadas perguntas aos alunos, para que pudessem ter a certeza da compreensão do conteúdo;
- 6) Após, a professora sugeriu que aos alunos escolhessem um dos textos para servir de referência para a sua produção textual;
- 7) Na sequência foram analisados nas produções aspectos como: informatividade, estrutura de uma narrativa, vocabulário, sequências de ideias, ortografia e coesão.
- 8) O resultado da atividade pode ser visto, conforme mostram os textos 1, 2, 3, 4, 5.

4.1.1. Escola Estadual Tancredo Neves

TEXTO 1 – Aluna (A)

Uma princesa e o príncipe rã

Era uma vez... numa terra muito distante... uma princesa Lina e independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago de seu castelo era relaxante e ecológico...

Então a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa eu já fui príncipe muito bonito.

TEXTO 1 – O texto apresenta uma unidade temática, com uma sequência de ideias, organizadas de forma coerente e coesa. Ela demonstra que tem domínio da ortografia e tem um bom vocabulário.

TEXTO 2 - Aluna (B)

A princesa e o mistério do cachorro

Era uma vez... em um reino muito distante e nesse reino avia uma linda princesa: ela morava com suas tias em um castelo porque os pais dela avia falecido e uma das tias dela tinha uma filha que tinha a mesma idade da princesa e essa tal filha se chamava Belezinha. A princesa era muito sozinha e as tias da princesa nem ligava pra ela so queria saber de Belezinha elas maltratavam a princesa e Belezinha tinha inveja da princesa por ser mais bonita que ela e o castelo estava todo sem cuidados, estava feio sujo e isso tudo por causa das duas tias da princesa, até que um dia apareceu um cachorro no castelo e toda vez que as duas tias e Belezinha saiam e deixavam a princesa sozinha e ela se apegou muito ao cachorro...

TEXTO 2 – A aluna apresenta um bom nível de letramento, usa a escrita com certo domínio, porém verifica-se que a ideia apresentada no início está confusa, percebe-se também a presença de erros ortográficos e repetição de palavras.

TEXTO 3 – Aluna (C)

Conto de fada ou realidade?

Era uma vez uma baiana, muito feliz mais incompleta, que estava passando as férias fora da sua cidade em: Irecê BA, e lá na pousada do seu tio, encontrou uma pessoa muito bacana, que se apaixonou literalmente.

Daí eles começaram a conversar, a se combinar melhor um ao outro e eles podem perceber que eles combinavam um com o outro...

TEXTO 3 – A aluna inicia o texto fazendo uma apresentação das personagens, usa características que deixam um pouco vaga a ideia que quis expressar, por ser um texto espontâneo, ela demonstrou um nível baixo de informatividade, faltando mais descrições sobre os personagens, lugar. Usa marcas da oralidade para fazer a coesão.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

TEXTO 4 – Aluna (D)

A princesa e o seu reino

(...)

Com a sua curiosidade e vontade de saber sempre mais, passava olhando canto por canto, para ver se tinha acontecido ou mudado alguma coisa.

E ao passar no meio do lírio e flores percebeu que encima daquela pedra existia algo diferente...

TEXTO 4 – Percebe-se que nessa passagem apresenta erros ortográficos, bem como a sequência de ideias ficaram faltando maiores informações e descrições sobre o espaço, ficando o parágrafo solto, sem conexão.

5) TEXTO 5 – Aluna (E)

O sapo encantado

Era uma vez... um reino muito distante... e um sapo muito asqueroso.

E ele avistou uma princesa num cavalo de cor negra cujo nome era mais bonito que seu porte físico, o nome era: churrumino.

TEXTO 5 – Percebe-se que ele apresenta as ideias de acordo com a proposta que foi feita, porém fica evidente que o aluno não as articula, ficando o texto solto, sem amarrar as ideias. Faz uso indevido da letra maiúscula, apresenta um vocabulário diferenciado.

4.1.2. Escola Estadual Professor Luciano

TEXTO 1 – Aluna (1)

O menino e o padre

(...) com muita sede o padre bebe bastante e o menino oferece mais. Ficou desconfiado mas a sede falou mais alto e ele aceitou. Depois de ter bebido, o padre pergunta ao garoto se sua mãe não ia brigar por causa da garapa...

Texto 1- O aluno compreendeu a temática do texto e conseguiu parafraseá-la. Preocupou-se com a estruturação do texto. Apresentou cautela quanto ao emprego do vocabulário. O nível de letramento foi bom.

TEXTO 2- Aluna (2)

Mônica e Magali

(...) Quando Magali encontra Mônica, Mônica quis ser gentil perguntando: "ai amiga! O que traz aqui?"

E a Magali responde num tom curto e grosso. "Minhas pernas!"

Texto 2- O aluno interpretou literalmente a mensagem da tirinha. Ocorreu uma leitura superficial. No entanto, o tom cômico da mensagem ele não compreendeu. A ideia global do texto não foi extraída. Não há erros ortográficos, porém ocorreu a repetição do substantivo próprio. O nível de letramento identificado não foi satisfatório.

TEXTO 3- Aluna (3)

A bola

Ele conta a história de um pai que orgulhosamente dá uma bola de presente ao seu filho. Se lembrando que quando ele era criança ele nunca ganhara uma igual, mas a decepção do pai é que por causa do videogame o filho não ficou alegre com o presente (...)

Texto 3 – A aluna compreendeu a temática do texto. Ela justificou a escolha do texto através de uma síntese elaborada após sua interpretação. Com essa atitude revela o seu nível de compreensão sobre o texto. Demonstrou que compreende gênero e tipologia. Sem erros ortográficos. Ela apresentou um grau de letramento satisfatório.

TEXTO 4- Aluna (4)

Mônica e a Magali

(...)

A Mônica e a Magali são muito amigas mais desta vez a Magali judiou com a Mônica. O principal do que eu gostei foi a amizade das duas que quando ela recebe uma resposta elas ficam rindo.

TEXTO 4 – A aluna mostrou certa dificuldade no uso do *mas*. Não compreendeu o texto considerando a temática. Assim, podemos apontar que ela não apresentou um bom nível de letramento.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

TEXTO 5- Aluna (5)

O assalto

(...)

O texto assalto, porque ele é um texto que fala sobre ladrão e um cachorro e é uma crônica que deixa a pessoa emocionada, na minha opinião, porque hoje em dia os seres humanos não têm compaixão com os animais (...)

TEXTO 5 – O aluno não compreendeu a ideia central do texto. Fez uma interpretação inadequada e não percebeu que o título é tópico.

5. *Considerações finais*

Toda pessoa que está em contato constante com o mundo da leitura e escrita tem muito mais oportunidade de alargar os seus conhecimentos, pois o contato direto com pessoas que vivem rodeadas de livros, revistas, jornais oportuniza a pessoa a começar a letrar-se.

Portanto, na perspectiva de verificar as bases teóricas que fundamentam os conceitos de alfabetização e letramento, refletir sobre os processos de evolução da leitura e da escrita na fase final da educação fundamental II e a aplicação de algumas categorias empregadas nos textos dos alunos como: nível de informatividade, estrutura de uma narrativa, vocabulário, seqüências de ideias, ortografia e coesão é que este artigo foi escrito.

Percebemos então, que durante as atividades desenvolvidas, os alunos produziram o seu texto da forma como pensou, permitindo a comparação entre os escritos, através da troca de informações dos colegas.

Mesmo com um baixo nível de informatividade, eles conseguiram expressar seus sentimentos. As produções aconteceram de acordo com as situações vivenciadas por eles e contextualizadas, revelando terem na escrita um meio de chegar a um interlocutor. As ideias nos parágrafos foram articuladas usando elementos coesivos e as palavras foram grafadas, na sua maioria, ortograficamente corretas. Palavras novas, que não faziam parte do seu vocabulário, também foram empregadas enriquecendo o texto.

Concluimos que, conduzir o trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, mais do que uma decisão individual, é uma opção política, uma vez que estamos inseridos num contexto social e cultural em

que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia.

Considera-se importante frisar que esta pesquisa fez o uso de análise de uma pequena amostra, não podendo ser generalizadas as informações aqui contidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Rio de Janeiro: Artmed, 1979.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979/1988.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>.

_____. *Letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2013.

STREET, Brian Vincent. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.